



INTERVENÇÃO URBANA: Recuperação de espaços de lazer subutilizados no caso de Lúna-ES

Autor: Adalto Gomes Faria

Orientador: Izadora Correa

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º período

Área de Pesquisa: Urbanismo e Paisagismo

Resumo:

O presente trabalho trata da problemática de cidades que se desenvolveram de maneira não planejada no decorrer dos anos, acarretando o surgimento de dificuldades que causam avarias à vitalidade urbana. Considera-se os fatores que culminaram na urbanização de maneira inapropriada, sem planejamento profissional adequado, resultando em déficits de espaços públicos de qualidade nos meios urbanos.

Demonstra-se os motivos que levam à existência de áreas subutilizadas na cidade de Lúna-ES, assim como a ausência de espaços saudáveis propícios para as inter-relações que os cidadãos estabelecem com o meio urbano, desencadeando apropriações de espaços, que seriam corretos para a prática do lazer, logo, o artigo apresenta enfoque nas praças da cidade, analisando projetos relevantes de requalificação urbana que foram, por sua vez, executados em espaços que não eram aproveitados de modo eficaz, em busca de demonstrar os benefícios gerados à população por meio de mudanças planejadas e pensadas para os ambientes servirem às necessidades da mesma. Percebeu-se que as intervenções buscam reaproveitar essas estruturas desvalorizadas, com objetivo de reinseri-las na malha urbana, para isso, utilizou-se de observações de cunho qualitativo, com abordagem de pesquisa que se faz através de aspectos de fenômenos sociais e traços do comportamento humano, através de um processo exploratório, além de mapeamentos e levantamentos fotográficos. O estudo será realizado em duas praças localizadas em bairros diferentes, uma, no centro da cidade, chamada Pça. Antides Faria, em contrapartida, no bairro Guanabara, chamada Pça. Terpinha Barbosa, partindo de um comparativo em relação à infraestrutura de ambas e da maneira como são aproveitadas para o entretenimento da população, tendo por resposta a subutilização e até negligência da principal praça do município, e os consequentes malefícios à população.

Palavras-chave: Cidades. Praças. Áreas subutilizadas. Espaço público. Requalificação urbana.

1.INTRODUÇÃO

Lúna é um município na região serrana do estado do Espírito Santo, fundada em 11 de novembro de 1890, com aproximadamente 130 anos de história, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, a população era de 29.030 habitantes, possuindo uma extensão territorial de 460.522 km², a cidade é cortada por rotas importantes e conhecidas da comitiva imperial, com grande potencial turístico, pequena e aconchegante, no decorrer do século XX, Lúna sofre alterações no planejamento urbano, com inaugurações de espaços destinados ao lazer da população, que culminaram na presente necessidade de analisar os âmbitos na região urbana.

Os espaços de lazer são constituídos por ambientes como praças, parques, lagos e tudo que é destinado ao convívio da população, é nesses ambientes que ocorrem encontros e inter-relações para com a sociedade e ambiente urbano, a importância desse tipo de área na promoção da qualidade de vida das cidades relaciona-se à redução do sedentarismo e do estresse cotidiano. Barton e Pretty (2010) asseguram que apenas uma dose de cinco minutos de exercício em áreas livres é suficiente para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e auto-estima).

Estudos mostram que a qualidade física e social dos ambientes destinados a lazer, como infraestrutura, segurança, viabilizam o comportamento fisicamente ativo dos indivíduos que compõem a sociedade (REIS, 2001; FISHER et al., 2004; BEDIMO-RUNG et al., 2005; HORNIG, 2005; SALLIS et al., 2006; BAKER et al., 2008; COLLET et al., 2008; CASSOU, 2009; TESTER et al., 2009; COHEN et al., 2010). Logo, a presente pesquisa propõe a investigação de espaços locais, tendo como foco as praças, no intuito de observar se são disfuncionais no tecido urbano, se cumprem com o papel predefinido, fazendo um comparativo entre ambas as praças escolhidas e abordando aspectos de cunho social, além da infraestrutura, objetivando-se descobrir se há apropriação dos ambientes para fins indevidos, fins particulares, ou o simples mal uso associado à criminalidade, com potencial desaproveitado.

O estatuto da cidade (BRASIL, 2001) estimula a recuperação de áreas urbanas degradadas com intuito de otimizar e intensificar o uso dos espaços que se encontram inseridos na malha urbana, logo, essa estratégia será utilizada na presente pesquisa para discutir as necessárias políticas públicas que busquem incentivar projetos que contemplem planejamentos e gestões que satisfaçam as necessidades de seus frequentadores, evitando a depreciação de um bem coletivo, trazendo a viabilidade da implementação dos objetivos iniciais na construção dessas áreas, como atividades recreativas, feiras, momentos culturais como shows, práticas esportivas e até ensinamentos históricos. A manutenção do funcionamento é estratégia de política eficaz para promover o bem coletivo e a saúde pública.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A cidade pertence aos seus cidadãos

Moradia, educação, segurança, produção e comercialização de bens, prestação de serviços, saúde, lazer, são algumas das funções sociais de uma cidade. Os espaços públicos devem propiciar a vitalidade urbana, uma vez que por

meio deles acontecem as interrelações entre usuários e a cidade, segundo Magalhães Carneiro (2019). Neste sentido, se apresentam como áreas de grande importância, cuja qualidade interfere diretamente no cotidiano de quem as utiliza, uma vez que, todo o indivíduo tem, assegurado por lei o direito a áreas de lazer, com praças iluminadas, com espaço coberto, ginásios poliesportivos, parques, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação, onde para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina (FRIEDHILDE, 2008).

O ser humano é um construtor de cidades, voltando no tempo, constata-se que, uma vez dominadas as técnicas agrícolas, o homem deixa de ser nômade e passa a viver em grupos estabelecidos no território. É quando começam a surgir as primeiras aglomerações, futuras cidades. A cidade contemporânea (metrópole) amplia o grau de autonomia relativa frente ao próprio Estado. Dessa forma, temos diante de nós, mais uma vez, cidades que desempenham funções próprias para além do controle estatal. O projeto urbano, entendendo-o como representação de uma trama qualificada de conhecimentos, é abordado como um complexo dispositivo, uma resposta ao contexto socioeconômico, político e cultural em que é produzido. Trata-se de uma lógica responsável, no sentido de dar resposta espacialmente a um conjunto de demandas, o que é fundamentado pelo conceito desenvolvido por Jean Piaget de espaço infralógico (JEAN PIAGET, 2012). A vasta relevância de se analisar âmbitos da dinâmica urbana para com o lazer da população, se encaixa no artigo 6 da Constituição Federativa de 1988, em conformidade com o artigo 24 da declaração de direitos da ONU, onde estabeleceu-se que o Estado é responsável por garantir que cada indivíduo sob sua regência tenha direitos básicos, como a educação, saúde e lazer (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

O investimento urbano atual aponta para um desenvolvimento de propriedades privadas, como casas, condomínios, visando o bem estar individual daqueles que ali residem, mas e quanto aos cidadãos que são tão pagantes quanto estes? A questão é que essa dinâmica de privatização de espaços acaba mudando o modo de vida dos habitantes segundo Gehl (2013), o estudioso defende que a estrutura urbana molda o cotidiano das pessoas e evidencia a importância de planejar as cidades, porém, o planejamento por si só não garante uma boa qualidade de vida, se proposto de forma incoerente às necessidades de cada cidade. Rogers (2012) afirma que a cidade deve ser construída para as pessoas, pois são nas calçadas, praças e parques, que a vitalidade urbana acontece. Durante a Idade Média, por exemplo, os burgos eram organizados às margens das estradas para viabilizar o comércio, sem que aspectos como espaço para atividades físicas fossem considerados, hoje, esses espaços são garantidos por lei.

Segundo Cassou (2009), escala humana acontece quando existe vida entre os edifícios, quando os habitantes possuem um campo de visão sem obstáculos por grandes construções, algo essencial no espaço urbano, quando os pedestres podem se deslocar de maneira segura em uma velocidade real e quando são projetados e construídos lugares em que as pessoas não se sintam diminuídas, assim, a cidade cumpre seu papel social através de sua arquitetura funcional, com a boa apropriação de seu espaço, facilitando o cotidiano daqueles que circulam por ela (JAN GHEL, 2013). A maneira que a cidade é desenhada impacta, por exemplo, no fato de vários de seus espaços acabarem ficando com pouca circulação de pessoas e até abandonados, pois uma cidade bem construída, sem espaços ociosos, por exemplo,

é aquela que comporta desde os edifícios altos à *food-trucks*¹ (REIS, 2001).

Araújo (2007) discursa que as sociedades humanas, ao produzirem sua vida material, modificam os ambientes e produzem o espaço. A busca por recursos para beneficiar o ser humano transforma o meio natural em paisagem construída, por isso as propriedades devem atender aos critérios de uso do espaço, às diretrizes de desenvolvimento territorial e social e a outras exigências legais, mediante: Aproveitamento socialmente justo e racional do espaço; utilização compatível com a capacidade de atendimento da infraestrutura; proteção; preservação e recuperação do meio ambiente e do patrimônio histórico, cultural e paisagístico; artístico e arquitetônico. Logo, será observado, nessa pesquisa, se as praças do município correspondem beneficentemente a esses aspectos.

2.2 A problemática de espaços de lazer subutilizados

A falta de investimentos maciços em estruturação e planejamento urbano, bem como a ineficiência das políticas públicas, faz das cidades um lugar composto de instrumentos urbanísticos precários e de graves problemas socioambientais (GIRALDO VÁSQUEZ, 2016). O impasse que circunda a maioria das áreas é exatamente este, encontrar a resposta para conciliar a vivacidade diária dos espaços públicos com sua preservação e qualificação dos mesmos. Espaços subutilizados ou abandonados podem ser um problema, pois existe um potencial que não é aproveitado para nenhum tipo de uso em benefício da população (BARTON E PRETTY, 2010).

Há também as “sobras” de planejamento sem uso, que são frutos de obras viárias mal planejadas ou do planejamento de uma malha irregular, para ilustrar esse cenário atribui-se de dois conceitos, sendo eles: vazios urbanos e espaços subutilizados. O primeiro conceito envolve lotes localizados em áreas urbanizadas, sem ocupação e uso, porém com possibilidade de utilização futura. Em seguida a estrutura subutilizada, que recebe esse conceito por ser um terreno ocupado com uso inapropriado, que no decorrer dos anos perdeu sua função, como exemplo indústrias, casas, prédios e outros (CLEMENTE et al., 2011). Tão importante quanto estruturas físicas são os espaços públicos entre elas, neste sentido, tal insuficiência para com ambientes de lazer e recreação.

A ausência de espaços destinados ao lazer e à interação interpessoal não se deve à inexistência de áreas disponíveis, sendo possível encontrar nas malhas cotidianas espaços abandonados e subutilizados, que podem ser objetos passíveis de requalificação ambiental e urbana, as praças, enquanto representantes do espaço público também sofreram mudanças, e hoje enfrentam um período de enfraquecimento diante dos espaços semi-públicos (CASSOU, 2009). Jane Jacobs (2009) assegura que a cidade trata-se de um vasto cenário de vivências, das relações de poder, das diferenças socio-econômicas, arquitetônicas, de paisagens e da falta de respeito com o principal personagem, o indivíduo enquanto cidadão, para ela a cidade é um grande papel rascunho, onde a teoria deveria ser posta em prática, analisada, encontrando possíveis erros e fracassos para serem melhoradas, mas não é isto que ocorre, as calçadas, praças, são para ela, o órgão vital de uma cidade e que os engenheiros e arquitetos e sociólogos são incapazes de interpretar os gritos de socorro desse órgão, tornando o meio em que vivem, disfuncional.

¹ Traduzido do inglês, “caminhão de comida” ou carro de comida, que por sua vez é um espaço móvel que transporta e vende comida (DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS, 2020).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa será realizada por meio de observações de cunho qualitativo, ou seja, uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, através de um processo exploratório, além de mapeamentos e levantamentos fotográficos para a investigação da maneira como os lugares destinados ao lazer da população são usados pela mesma, (GIL, 1999). Por conseguinte, baseia-se num referencial teórico que busca entender e identificar possíveis falhas no planejamento urbano com relação à disponibilidade de áreas voltadas ao lazer no município de Lúna-ES.

O estudo de caso fora realizado em duas praças localizadas em bairros diferentes, uma, no centro da cidade, abrigando o ginásio poliesportivo, chamada Pça. Antides Faria, em contrapartida, será objeto de estudo, uma outra praça, no bairro Guanabara, mais afastado do centro urbano, chamada Prof. Terpinha Barbosa, partindo de um comparativo em relação à infraestrutura de ambas e da maneira como são aproveitadas para o entretenimento da população.

Deste modo, foram pesquisadas diferentes fontes, também será desenvolvida observação *in loco* e levantamento fotográfico para o entendimento do uso dos espaços (artigos, teses e dissertações), de modo a satisfazer os princípios básicos necessários para a realização da pesquisa. As fontes primárias foram identificadas com base no seu título, sendo selecionados todos os resumos considerados previamente relevantes para se ter embasamento teórico de lugares onde foram realizadas revitalizações de praças, projetos arquitetônicos de cunho social para revitalização de espaços públicos não aproveitados, logo, a pesquisa apresentada pode ser classificada como bibliográfica-estudo de caso.

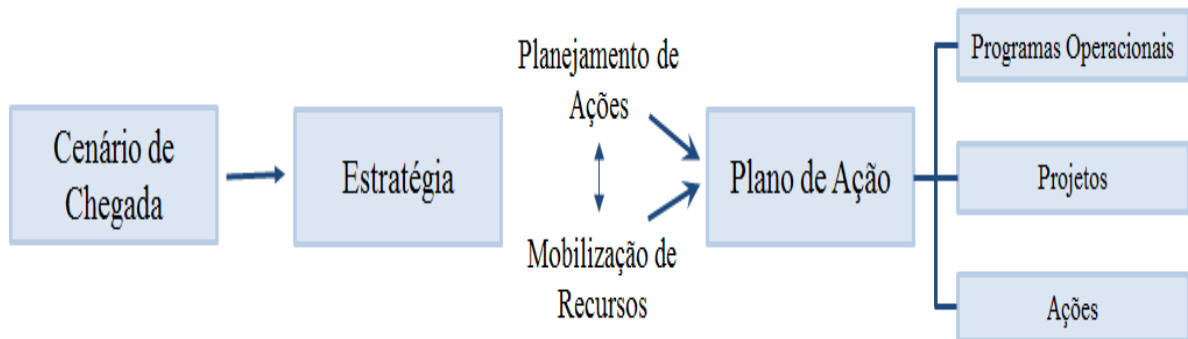
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Urbanistas e arquitetos tem o dever de melhorar o acesso às áreas destinadas ao lazer da população e que precisam ser oferecidas as crianças da cidade, por exemplo, a oportunidade de aprenderem em um ambiente recreativo durante as aulas, atividades interdisciplinares “educação verde e fresca” (BARTON; PRETTY, 2010). De acordo com Amauri Chaves (2016), a ocupação desordenada do solo urbano ou sua subutilização degrada as cidades e, sobretudo, dificulta a vida de seus moradores, aqueles que pagam impostos que deveriam ser destinados à uma condição de vida melhorada e digna, não apenas devido a redução dos espaços habitáveis, mas também a insuficiência dos serviços urbanos públicos como redes de água, esgoto, luz e telefones, tal como as deficiências de transportes coletivos, a dificuldade de circulação viária, a insuficiência dos equipamentos comunitários, e redução de áreas verdes e de lazer, a distribuição e ocupação dos loteamentos da cidade foi tema de um estudo recente em Curitiba que encontrou relação entre a frequência de usuários de parques e praças e a qualidade do ambiente.

Na medida em que o potencial de qualidade do ambiente aumenta, maior é proporção de mulheres, pessoas mais velhas, escolarizadas e frequência de visitas e uso do lugar, a maioria dos usuários de parques e praças indicou ser a beleza, amplitude do espaço e presença de estacionamento os fatores essenciais para que fossem cativados. Analisaram, por meio do questionário de Reis (2001) que contém uma “escala de percepção do ambiente existente”, considerando as quatro estações do ano, destacando as qualidades físicas do ambiente, a disponibilidade de equipamentos e o estacionamento foram julgados pela maioria dos usuários, assim como localização, estética geográfica e arquitetônica; e o potencial de não haver

poluição sonora, visual ou atmosférica. Medellín, na Colômbia, por muitos anos fora uma cidade vista como uma das mais perigosas do mundo. Seus líderes discutiram como poderiam mudar diante do mundo a reputação de um lugar que já registrava mais de 3.000 assassinatos por ano, através de esforços inovadores direcionados à criação de espaços públicos vivos, demonstrando como um maior entendimento e estudo do valor dos espaços pode ser capaz de transformar as cidades mais violentas em comunidades vibrantes.

FIGURA 1 - Esquema de modelo de estratégia viável no processo de revitalização



Fonte: Sapiens, 2014.

FIGURA 2 – Centro Real City Tour, Medellín, 2018



Fonte: Colômbia, viagens, 2018.

FIGURA 3 – Parque de LasEsculturas de los Piés Descalzos



Fonte: Pueblito Paiza, 2018.

A cidade de Medellín começou instituindo soluções políticas focadas na revitalização das áreas mais pobres, fazendo ligações para conectar as favelas e comunidades carentes em encostas a locais de empregos formais, um verdadeiro projeto social, houve um planejamento estruturado nas especificidades, como as encostas eram muito íngremes para ônibus, gôndolas e escadas rolantes foram instaladas, fornecendo soluções criativas de mobilidade para os moradores.

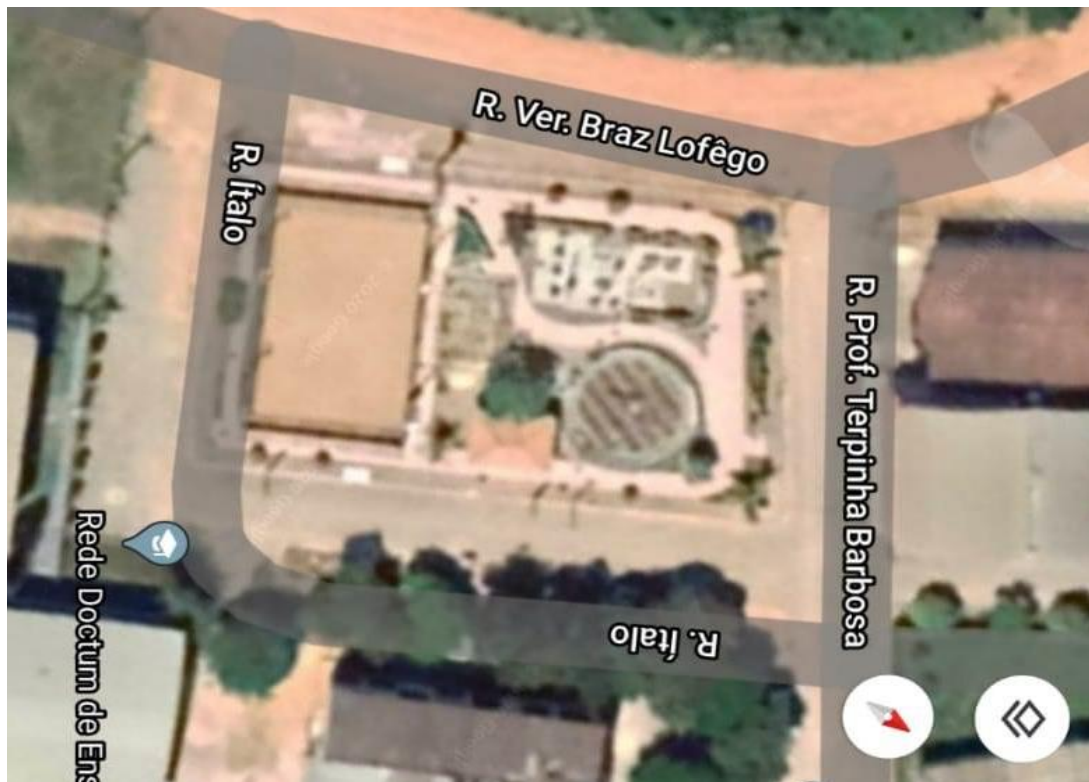
Os projetos arquitetônicos (ver figura 1), impressionantes por sinal, foram criados principalmente por arquitetos locais para traçar um forte sentimento de lugar. Terminais de trânsito, bibliotecas e centros esportivos foram melhorados, "arquitetura como programa social", capturou o intuito geral de criar arquiteturas transformadoras e espaços abertos para os moradores da cidade enquanto conduzia um forte crescimento econômico. Medellín experimentou uma transformação nos lugares abandonados ou subutilizados, a ocorrência da utilização de praças públicas mal iluminadas mesmo em regiões centrais como pontos de uso de drogas pelos jovens era uma preocupação central, completamente solucionada com a revitalização dos espaços, a cidade ganhou recentemente o prêmio *Wall Street Journal/ ULI/ CITI e City of the Year* como cidade mais inovadora (ver figura 2 e 3).

4.1 Estudo de Caso

A região urbana do município de Lúna conta com um total de sete praças na área baixa da cidade, os bairros construídos desordenadamente nos morros são preenchidos pelo que, vulgarmente, se chama de "trevinhos" pela população, um pequeno triângulo recortado do calçamento, com grama, plantas cuidadas pelos moradores, uma árvore alta, latões de lixo e um banco, nos mais bem cuidados, geralmente esses pequenos espaços são encontrados em ruas de onde saem muitas outras em outras direções, perpendiculares, um ponto de referência, algo comum na cidade, bem particular. Nas regiões planas, como os bairros Centro, Guanabara, vemos mais de uma praça destinada ao lazer da população.

A Praça Professora Terpina Barbosa, que dá nome à rua da Faculdade Dóctum, principal instituição de ensino superior da cidade, foi reformada em 2016, o espaço possui uma área de 607 m², que era completamente subutilizada. A faculdade foi instalada em um loteamento perigoso para que os estudantes frequentassem durante as noites da semana, pois não havia iluminação pública, além do fato de um vasto espaço vazio frente à instituição (ver figura 4 e 5), sem calçamento, com a estrutura dos meio fios degradada, onde crianças brincavam de bicicleta, improvisavam um campo de futebol, evidenciando a carência da população local em relação à recreação e lazer.

FIGURA 4 - Vista aérea da Praça Prof. Terpinha Barbosa, ano 2014



Fonte: Google Maps, 2020.

Aprovado por unanimidade, o Projeto de Lei “Adote uma Praça”, de autoria do vereador Everaldo Pereira Sales, propôs parcerias entre o Poder Público e a sociedade para implantação, reforma e manutenção de áreas públicas municipais. A proposta também teve como finalidade conscientizar a população sobre a importância da preservação ambiental para a qualidade de vida, e incentivar o uso desses espaços como locais de lazer, esporte e convivência social. A iniciativa fez parte do plano de investimentos em obras da administração municipal, que, neste primeiro momento, contemplou a reforma das praças da sede e dos distritos, contou com projeto de urbanização e infraestrutura.

Obra inaugurada em 12 de maio de 2016 (ver figura 5) na proposta de urbanização, a área da praça foi ampliada e integrada à rua pelo piso e níveis modificados, de modo que o espaço público da praça foi ampliado naturalmente, ao tratar a própria rua como um espaço de convívio e lugar de interação entre a comunidade, uma nova ambientação foi criada, uma quadra poliesportiva foi instalada, devidamente cercada, em uma das laterais da praça, assim como um

playground para que as crianças utilizem os brinquedos enquanto os pais aproveitam o espaço da academia, além de uma área coberta, com mesas preparadas com tabuleiros de dama. A praça toda foi preparada para receber a população, desde os idosos que fazem uso dos equipamentos para se exercitar, aos jovens que utilizam a quadra para seus treinos, a reforma foi essencial para instigar a circulação de pessoas nesse ambiente antes abandonado, não aproveitado.

FIGURA 5- Loteamento da Rua Prof. Terpinha Barbosa, Guanabara, Iúna-ES



Fonte: Google Maps, 2014.

Barton e Pretty (2010) relacionam a redução do sedentarismo e do estresse cotidiano à doses ainda que pequenas e diárias de exercícios físicos em áreas livres e arejadas, o projeto de instalação da academia ao ar livre contempla essa tese, favorecendo a população com estratégias arquitetônicas da praça que contribuem com sua saúde física, corroborando com os estudos que mostram que a qualidade social dos ambientes públicos colaboram para o comportamento fisicamente ativo dos cidadãos (REIS, 2001 e TESTER, 2009). A localização da praça também coopera em muito, considerando que a população busca locais para descansar e sair da rotina (FRIEDHILDE, 2008), a Prof. Terpinha Barbosa fica longe do centro urbano, do caos do trânsito e as movimentações de pedestres são em horários específicos de aula, transformando-a em um refúgio para os moradores.

FIGURA 6- Praça Prof. Terpinha Barbosa, Guanabara, Iúna-ES

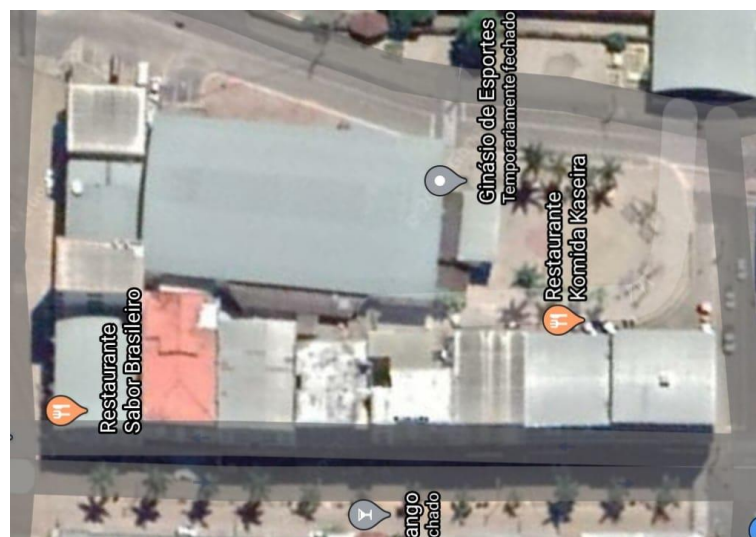


Fonte: Google Maps, 2014.

4.2 Praça Antides Faria

O presente trabalho se centrou na praça localizada no Centro de Iúna, na Av. Galaor Rios, Prça. Antides Faria (ver figura 7 e 8) a primeira praça inaugurada na cidade, só veio a receber o título de praça em 1991, com a inauguração do ginásio poliesportivo. A localização é estratégica, são 802 m², a maior praça do município, lugar onde se realizam shows e eventos, certamente o local público por onde passam mais pessoas durante o dia, pois a praça fica no centro comercial de Iúna, em frente à principal escola. Em período letivo, a escola Dr. Nagem Abikahir funciona de sete da manhã até dez e meia da noite, movimentando um número de milhares de crianças e adolescentes, acompanhados por seus pais e responsáveis, com seus carros e ônibus, utilizando do estacionamento da praça e caminhando por ela.

FIGURA 7- Vista aérea Praça Antides Faria



Fonte: Google Maps, 2014

FIGURA 8 - Vista da Praça Antides Faria, consegue-se visualizar do local as dependências da E.M.E.F. Dr. Nagem Abikahir em frente.



Fonte: Acervo pessoal, 2020

A Praça Antides Faria é circulada por ruas paralelas, na lateral do local fica uma série de pontos comerciais onde funcionam pizzarias e restaurantes, à frente da praça funciona a principal avenida da cidade, Av. Galaor Rios, de onde se emendam ruas de importante fluxo comercial, sinais e semáforo, a localização do ambiente é muito privilegiada, onde quer que o cidadão more, é pela Antides Faria que ele passa para se chegar onde quer que precise ir na cidade. A questão principal se manifesta aqui: A função de uma praça para a população de sua cidade não deve ser apenas de passagem. Apenas uma observação desinteressada, em uma análise superficial, revela que a Praça Antides Faria não cumpre com suas funções preestabelecidas como um ambiente para o lazer dos cidadãos (ver figura 7 e 9).

A mesma se encontra completamente coberta por uma tenda metálica para abrigar a feira municipal aos sábados pela manhã, apesar da localização próxima à escola, a praça não possui nada de atrativo para as crianças que passam por ela, nenhum playground, nenhum brinquedo, por meses, um trabalhador informal se aproveitou desse fato amontando um “pula-pula” e cobrando para que as crianças que saíam eufóricas da escola o utilizasse, desempenhando o papel da prefeitura, que deveria oferecer lazer à população sem cobrar por isso. Na Av. Dep. João Rios, perpendicular à praça, a prefeitura alugou salas comerciais para colocar a disposição da população uma academia popular, um gasto mal estudado, pois existe um espaço vasto, ao ar livre e sem custos onde a secretaria da saúde poderia ter considerado estabelecer a academia popular: A praça Antides Faria.

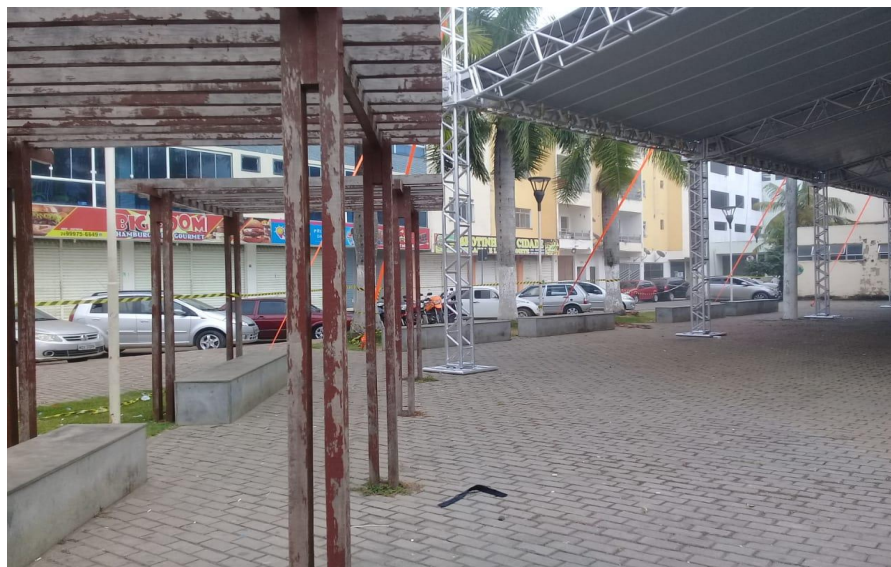
As academias ao ar livre geralmente se localizam próximas às quadras, ciclovias, árvores e demais áreas verdes. Assim, tira-se as crianças de frente da televisão e do celular, permitindo que elas explorem novos cenários e corram soltas, enquanto os outros membros da família podem se envolver em nas atividades físicas e fisioterapêuticas. Essas diferentes possibilidades atraem as pessoas, elas vão mesmo local e não necessariamente desempenham as mesmas atividades. Essa reunião das pessoas dos arredores acaba promovendo a integração da comunidade. Com a vantagem de uma área verde em local aberto, a academia montada na praça proporciona uma série de benefícios aos idosos, envolvendo a melhoria nas limitações da idade. Essa é apenas mais uma das funções que a praça Antides Faria poderia desempenhar para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos iunenses, contudo, acaba por ser, talvez por falta de planejamento dos órgãos administrativos,

negligenciada, subutilizada.

Durante a noite, o problema que a população local tem enfrentado é que a Praça tem sido ponto de encontro de jovens que saem da escola e descem da zona periférica para fazerem uso de entorpecentes. Forma-se grupos de adolescentes ocupando os espaços usando droga, o que afugenta a população que acaba temendo a aproximação, as famílias poderiam visitar a praça a noite, os jovens religiosos que se espalham pelas calçadas fazendo serestas poderiam usar a praça, afinal, esse é o objetivo final de se ter uma praça a disposição da população, mas isso não ocorre porque as pessoas temem passar por ali a noite, acabando por fomentar um rótulo de periculosidade para o ambiente. De acordo com o sociólogo Camargo (1989) temos que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (...) Um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistadas historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstica e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. (CAMARGO, 1989, p.7)

FIGURA 9 - Bancos de concreto fora da área coberta destinado ao lazer e descanso da população



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Aglomerados humanos e áreas de acumulo natural de pessoas são escolhas ideais para a aplicação de melhorias e requalificações de infra-estrutura urbana. Projetar para uma demanda já existente é pensar no bem estar social, no convívio natural, trata-se de melhorar a qualidade de vida para todos os usuários.

Espaços subutilizados são comumente um problema, dado que ao mesmo tempo que guardam um grande potencial não são aproveitados para nenhum tipo de uso em benefício da população que reside nos entornos do local, logo, a análise dos fluxos e deslocamentos é de suma importância para a definição da setorização e da definição do programa visto que estará diretamente relacionada com a receptividade e percepção do novo ponto de intervenção urbana (ver figura 10, 11 e 12). Segundo Ester Limonad (2009) há muito tempo o espaço vem sendo negligenciado enquanto categoria de análise não apenas no campo da arquitetura e urbanismo, mas pelas teorias sociais de modo geral. Há muito tempo a produção do espaço e seu processo estão desconectados do estudo da sociedade que a pratica. O que torna o espaço um elemento frágil considerando que esteja sendo construído sem preocupação maior de análise por quem o produz.

FIGURA 10 - Vista do Toldo na Praça Antides Faria



Fonte: Acervo pessoal, 2020

FIGURA 11 - Vista do estacionamento da Praça Antides Faria



Fonte: Acervo Pessoal, 2020

FIGURA 12 - Praça Antides Faria



Fonte: Acervo pessoal, 2020

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou abordar a problemática da existência de áreas subutilizadas nas praças do município de Lúna-ES, contrapondo-as à ausência de espaços públicos de qualidade nos mesmos meios urbanos a que pertencem. Para fazê-lo, usou-se de uma metodologia de observações de cunho qualitativo, através de um processo exploratório, além de levantamentos fotográficos para a investigação da maneira como os lugares destinados ao lazer da população são usados pela mesma. O estudo de caso será realizado em duas praças localizadas em bairros diferentes, uma, no centro da cidade, abrigando o ginásio poliesportivo, chamada Pça. Antides Faria, em contrapartida, será objeto de estudo, no bairro Guanabara, mais afastado do centro urbano, a Pça. Prof. Terpinha Barbosa, partindo de um comparativo em relação à infraestrutura de ambas e da maneira como são aproveitadas para o entretenimento e bem estar dos cidadãos.

Com base nos conceitos apresentados por Jan Gehl (2013) e na observação de estruturas urbanas comumente encontradas nas cidades, conclui-se que os espaços públicos podem contribuir para a vitalidade urbana, influenciando o uso saudável e a apropriação dos ambientes citadinos. Deste modo, os planejamentos urbanos precisam ser funcionais e atender prioritariamente às necessidades das pessoas, permitindo e incentivando o acesso a pé aos espaços urbanos, bem como a utilização eficiente dos ambientes de lazer e demais áreas públicas.

Ao observar a estrutura da cidade tendo como base os conceitos abordados no referencial teórico e nas análises e discussões, percebe-se a estridente diferença entre os dois ambientes, a Pça. Antides Faria possui uma área maior e mais bem localizada, ainda assim, o espaço é mal aproveitado, subutilizado, de modo que o ambiente torna-se destinado apenas à passagem daqueles que circulam pelo centro, em contrapartida, a Pça. Terpinha Barbosa - distante do centro urbano - após a reforma realizada em 2014, foi completamente restaurada e reestruturada, o projeto contou com a instalação de *playground*², academia ao ar livre, quadra poliesportiva, explorando todas as nuances de aproveitamento do espaço em prol do lazer e bem estar da população. Notou-se a possibilidade de reinserção de áreas urbanas desvalorizadas, na dinâmica de vitalidade urbana, influenciando uma interação saudável entre homem e cidade.

4. BIBLIOGRAFIA

BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. **Environ. Sci. Technol**, 44, 3947–3955, 2010

BEDIMO-RUNG, A; MOWEN, A; COHEN, D. **The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model**. American Journal of Preventive Medicine. vol 28 (2 suppl 2) pag.159-168, 2005.

² Local destinado a recreação infantil, dotado de aparelhos e instrumentos para brinquedo e ginástica (DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUES, 2020).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 02 abril 2020.

BRASIL. Estatuto da cidade, Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, **estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 27 março 2020.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1989. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RENATO_NOGUEIRA. Acesso em 27 de junho de 2020.

CASSOU, A.C.N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR**. Curitiba, 2009. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.

CLEMENTE, J. C. et al. **Vazio Urbano ou subutilizado?** Entre conceitos e classificações. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2011, São Paulo. Disponível em: editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/6063/4372. Acesso em: 07 março 2020.

CIAN, Assembléia. **Carta de Atenas**. Atenas, 1933. FICHAMENTO SEGUNDA PARTE – ESTUDO ATUAL CRÍTICO DAS CIDADES HABITAÇÕES. Disponível em: <http://cernedaquestaohistorica.com.br>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

COLLET, C.; CHIARADIA, B.M.; REIS, R.S.; NASCIMENTO, J.V.; Revista Brasileira de **Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis**. atividade Física & Saúde, Vol. 13, Nº 1, 2008.

DESHPANDE, A.D., BAKER, E.A., LOVEGREEN, S.L., BROWNSON, R.C. **Environmental correlates of physical activity among individuals with diabetes in the rural Midwest**. Diabetes Care 28, 1012–1018, 2005.

DIAS, Fabiano. **Urbe.arquitetura - Praças de Iúna-ES**. URBANISMO E PAISAGISMO . Disponível em: <https://www.urbearquitetonica.com/pracas-iuna>. Acesso em 27 de junho de 2020.

DIAS, Fabiano, **Urbanismo e paisagismo** - Praças de Iúna-ES. Disponível em: <https://www.urbearquitetonica.com/pracas-iuna>. Acesso em: 17 de julho de 2020

DICIONÁRIO ONLINE BRASIL. **Fast-Food**, conceito. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

DICIONÁRIO OLINE BRASIL. **Playground**, conceito. Disponível em <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 13 de julho de 2020

ELY, Rafaela. **Esquema de modelo de estratégia possível num processo de revitalização.** Disponível em: <https://melevaembora.com.br/2016/07/medellin/>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND, M. **Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis.** J Aging Phys Act, 12:45-63, 2004

GASPAR, Jadhi Vincki. **A revitalização de espaços urbanos.** Disponível em: <file:///C:/Users/Prysclyla/Desktop/REVITALIZA%C3%87%C3%83O-DE-ESPA%C3%87OS-URBANOS-O-CASE-DO-CENTRO-SAPIENS.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

GEHL, Jan. A síndrome de Brasília: Jan Gehl tem razão? 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876422/a-sindrome-de-brasil-jan-gehl-tem-razao-sergio-ulisses-jatoba>. Acesso em 26 abr. 2019. **Cidade para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan. Jan Gehl **explica o conceito de cidades para pessoas.** Direção de núcleo Demian Russo; Direção de conteúdo André Rocha; Entrevista Denis Russo Burgierman. São Paulo: UM BRASIL, 2017. Disponível em: <http://umbrasil.com/entrevistados/jan-gehl/>. Acesso em: 25 março 2020..

GINASTE. **Abrace o bem estar,** academia ao ar livre. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/saude-bem-estar/104080-5-vantagens-imperdiveis-das-academias-ao-ar-livre.htm>. Acesso em 17 de junho de 2020

IÚNA, **Mapeamento de satélite.** Google maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/I%C3%BAna,+ES,+29390-000/@-20.3437828,-41.5644653,8752m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0xba3472cd9ba23d:0x1c33532ef97bbe0a!8m2!3d-20.353624!4d-41.5338333>. Acesso em 18 de junho de 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das Grandes Cidades.** 2009, Disponível em: http://https://www.izito.com.br/ws?q=livro%20cidade&asid=iz_br_ba_1_cg1_04&de=c&ac=2049&msclkid=830f86abac4d1c0d12f2d81ff03866dd. >. Acesso em 07 de maio 2020

MACHADO, Débora. Público E Comunitário: **Projeto Arquitetônico Como Promotor Do Espaço De Convivência.** Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/119.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2020

MARCHI, Letícia de Melo. **Fundamentos Arquitetonicos.** Revitalização Da Praça Santos Dumond – Santa Helena - Pr, Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5bab2c7bc48f.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2020

NAKASI, Suzuki, Thiago. **A praça como coração da cidade.** Uma proposta de centralidade para o Capão Raso em Curitiba. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9877/1/CT_COARQ_2015_2_15.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2020

PIAGET, Jean. **O espaço.** 2012, Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL113.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2020

ROGERS, Richard. Prólogo de Richard Rogers. In: GEHL, Jan. **Cidade para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K.. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade.** In: XII Encontro latino americano de iniciação científica e VIII Encontro latino americano de pós-graduação, universidade do vale do Paraíba. Disponível em: Acesso em: 08 março 2020.

VÁZQUES, Giraldo, **Reinterpretação de espaços subutilizados na cidade contemporânea:** Análise dos vazios industriais de Medellín, disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=giraldo+vasquez+2016&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_qabs&u=%23p%3Dx9myyZ0UCCMJ. acesso em: 07 março 2020.

W, Paulo. Esculturas na praça. **Avaliação Plaza Botero.** Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g297478-d1994585-r595210254-Plaza_Botero-Medellin_Antioquia_Department.html. Acesso em: 10 de julho de 2020.